Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Impactos da automedicação na terceira idade: efeitos e consequências

Impacts of self-medication in the elderly: effects and consequences

***Luanna Nayara Calixto de Araujo*[1]**
***Rocymar Rebouças Oliveira Júnior*[2]**
***Felipe Lacerda de Oliveira Abrahão*[3]**
***Rodrigo Ribeiro de Almeida*[4]**
***Aline Kelle Vieira Almeida*[5]**
***Bárbara Sarnaglia Colnaghi*[6]**
***Cínthia Pereira Jacomini*[7]**
***Lana Raissa Tavares Ferreira*[8]**
***Samuel Lopes Oliveira*[9]**
***Luis Eduardo Soares Botelho*[10]**

RESUMO: A automedicação é entendida como sendo a seleção e a utilização de medicação por pessoas para tratar doenças ou sintomas sem a supervisão ou a prescrição de um profissional, criando, assim, sérios risco à saúde. Nesta senda, cabe ressaltar que a geriatria pode salientar que é a área da medicina que estuda o envelhecimento da pessoa humana. Desta feita, ao relacionar a automedicação na população idosa cabe pontuar a insuficiente investigação clínica em Geriatria; as condicionantes farmacocinéticas e farmacodinâmicas; a falta de formas farmacêuticas adaptadas à população idosa; e o maior risco de exposição a erros de medicação, representam condicionantes que contribuem para o aumento da complexidade no tratamento do doente idoso. Diante deste problema, esta pesquisa visa averiguar os riscos e consequências da automedicação em idosos. Para isso, utilizou-se artigos publicados no banco de dados da SCIELO, redes de computação e outras espécies de documentos publicados em período indeterminado.

Palavras-chave: Automedicação; Farmacêutico; Geriatria; Medicamentos.

ABSTRACT: Self-medication is understood as the selection and use of medication by people to treat illnesses or symptoms without the supervision or prescription of a professional, thus creating serious health risks. In this regard, it should be noted that geriatrics can emphasize that it is the area of medicine that studies the aging of the human person. This time, when relating self-medication in the elderly population, it is worth mentioning the insufficient clinical investigation in Geriatrics; pharmacokinetic and pharmacodynamic conditions; the lack of pharmaceutical forms adapted to the elderly population; and the greater risk of exposure to medication errors, represent constraints that contribute to the increased complexity in the treatment of elderly patients. Faced with this problem, this research aims to investigate the risks and consequences of self-medication in the elderly. For this, articles published in the SCIELO database, computer networks and other types of documents published in an indefinite period were used.

Keywords: Self-medication. Pharmacist. Geriatrics. Medications.

[1]Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);
[2]Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Facisa (Unifacisa);
[3]Graduando em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);
[4]Graduando em Medicina pela Universidade Tiradentes (Unit);
[5]Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM);
[6]Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);
[7]Graduanda em Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS);
[8]Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (UEPA);
[9]Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB);
[10]Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi (Unir).

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são essenciais, considerados de grande importância, tanto quando se fala nas vidas que são salvas, quanto na colaboração para a saúde e bem-estar. Contudo, os bons resultados que eles proporcionam só podem ser alcançados quando são utilizados de modo racional (CARRANZA, 2016).

Nesta perspectiva Musial (2017) destaca que grande parte da população é adepta da automedicação, pois é vista como uma solução imediata para problemas de saúde, como por exemplo, uma dor localizada. Por muitos é considerada como uma forma de cuidado, mas propicia sérias consequências à saúde.

Ocorre que é um costume altamente nocivo à saúde, tendo em vista que nenhum medicamento pode ser considerado como inofensivo ao indivíduo. Isto pode causar uma espécie de alívio momentâneo, porém, o que realmente acontece é a camuflagem de uma doença que passa despercebida, podendo progredir para níveis mais graves (CARRANZA, 2016).

Pode mencionar conjuntura de vários fatores que colaboram para que a automedicação ocorra, a exemplo da disponibilização de grande quantidade de produtos pela indústria farmacêutica, a facilidade de comercialização e o leque de informações medicamentosas disponíveis em sites e redes sociais. Desse modo, os idosos são os que consomem medicamentos sem prescrição, tendo em vista que são mais propícios a doenças do que outras faixas etárias (MOREIRA; LIMA; SOUSA, 2021).

Com efeito nebuloso, devido ao uso de mais medicamentos, os idosos tornam-se suscetíveis à automedicação, sendo mais vulneráveis a ocorrência de efeitos adversos, como alergias, intoxicações, bem como o retardo de diagnósticos e mascaramento de resultados.

Diante do exposto, esta pesquisa é de grande relevância pois irá contribuir de forma substancial para averiguar os riscos e consequência da automedicação da população idosa. Além disto, explicar a regulamentação para uso racional de medicamentos e, por fim, pontuar os fatores que levam os idosos à automedicação.

Desta feita, o presente manuscrito tem como finalidade precípua averiguar os motivos que levam idosos à automedicação e os possíveis impactos que acarretam desta prática.

2. METODOLOGIA

Conforme caracteriza Köche (2016), do ponto de vista da natureza, esse trabalho trata de uma pesquisa básica, também conhecida como pesquisa fundamental, focada em ampliar o conhecimento que temos do mundo e tudo o que o forma. Pela perspectiva de abordagem, é uma pesquisa qualitativa, ou seja, é desenvolvido conceitos, ideias e entendimentos através de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos (CARDANO, 2017).

Analisando os objetivos essa pesquisa é exploratória, ou seja, a finalidade é proporcionar maior familiaridade com o problema, tornar-se explicito ou construir hipóteses com seu respeito ou causar aprimoramento do tema (NETO, 2017). Esse tipo de pesquisa busca levantar informações gerais sobre o estudo. Em relação aos procedimentos técnicos, é do tipo Revisão Bibliográfica, no qual proporciona uma síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos, fundamentado em diversas pesquisas já publicadas.

De acordo com Gil (2010), o estudo bibliográfico é tido desde a concepção do projeto e organização de ideias as compreende etapas (formulação do problema, a escolha do tema a ser investigada, a elaboração do plano de trabalho, a formulação dos objetivos, identificação, localização e obtenção de fontes que sejam capazes de fornecer os dados adequados à pesquisa desejada, leitura do material obtido, análise e interpretação lógica dos dados e redação final do texto).

Os procedimentos metodológicos de um trabalho acadêmico é um processo lógico com finalidade principal de atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento de um determinado assunto. O método científico consiste em um sentido mais amplo é a ordem que se deve impor aos vários processos necessários para atingir um objetivo ou resultado desejado. Já o "Método científico é um instrumento de que se serve a inteligência para descobrir relações, verdades e leis referentes aos diversos objetos de investigação" (SANTOS; PARRA FILHO, 2012, p. 3).

Para a realização desse estudo, a primeira etapa foi a organização do problema a ser pesquisado, para posteriormente avaliar e aplicar todo o máximo do material bibliográfico disponível, uma vez que o tema deve conter relevância tanto teórica como prática e proporcionar interesse de ser estudado.

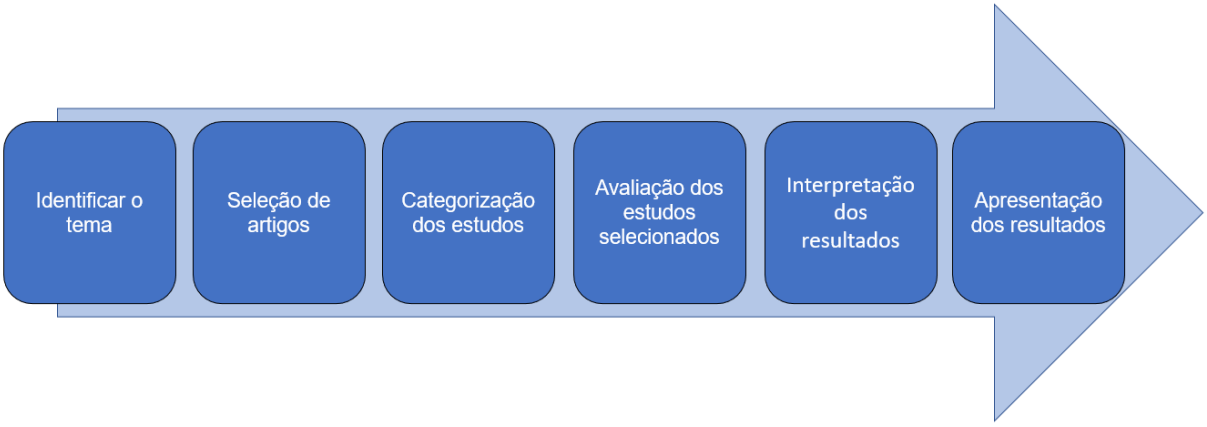
O presente estudo foi realizado com base em uma revisão bibliográfica, utilizando trabalhos científicos, acerca do tema, através de dados da literatura científica Scielo, tendo as

seguintes palavras-chave: “Automedicação”, “Risco à saúde”, “Medicamentos” e “População Idosa”.

Para selecionar os artigos, inicialmente, foi aplicado alguns filtros, como critérios de inclusão: foram utilizados trabalhos científicos na integra que respondessem aos objetivos do estudo, dos últimos 5 anos de 2017-2021, disponíveis em língua portuguesa, e que fosse artigos. Critérios de inclusão: estudos encontrados na base de dado escolhida, publicados em período determinado, utilizando os descritores já citados. Critérios de exclusão: artigo noticiosos, textos em resenhas, artigos não indexados, opiniões, editoriais ou manuais.

No tocante a organização das informações dos trabalhos selecionados da base dados, foi utilizada a leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos bem como os resultados apresentados. O principal critério de exclusão de artigos está relacionado ao tempo da publicação, visto que apenas obras mais recentes são bem vistas no meio cientifico. A ordem de prioridade para a escolha de trabalho foi: (i) artigos publicados em periódicos internacionais; (ii) artigos publicados em periódicos nacionais reconhecidos; (iii) livros publicados por bons editores; (iv) teses e dissertações; (v) anais de conferências internacionais; (vi) anais de conferências nacionais.

Figura 1: Etapas do percurso da pesquisa utilizando a revisão Bibliográfica



Fonte: Autoria Própria (2022).

Deste modo, o procedimento foi dividido em etapas para poder ter uma melhor sistematização do conhecimento acerca do tema abordado, resultando assim em uma pesquisa, por todos os artigos encontrados através da busca dos descritores nas bases de dados, seguindo por uma leitura dos resumos e objetivos, e por último uma leitura completa dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão para realizar esta revisão.

3. RESULTADOS

Diante dos pressupostos metodológicos, obteve-se os seguintes resultados:

Quadro 1: Preponderantes riscos da automedicação na população idosa

Indicador	Preponderantes riscos
1.	Risco de eventos adversos e impactos com consequências negativas na funcionalidade dos idosos. Ressalta-se: risco de sangramento digestivo e ulcera péptica, retenção de fluidos e exacerbar a insuficiência cardíaca, efeitos anticolinérgicos (visão borrada, boca seca, dificuldade respiratória, aumento dos batimentos cardíacos, entre outros), sedativos, risco de quedas, risco de toxicidade (distúrbios tireoidianos, prolongamento do intervalo QT e distúrbios pulmonares), hipoglicemia, hipotensão e estimulação do sistema nervoso central, aumento da incidência de demência neurodegenerativa, como Doença de Alzheimer, entre outros.
2.	● Vários fármacos com efeitos anticolinérgicos, ou seja, o aumento da carga causado pelo uso simultâneo de mais de um medicamento com ação anticolinérgica, corroborando com o risco de reações adversas. Com por exemplo, os relaxantes musculares e os anti-histamínicos usados em associação tem efeito anticolinérgico, podem elevar o risco de quedas e fraturas. E os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) potencializam o desenvolvimento doenças como úlceras e hemorragias gastrointestinais[10]. ● Quanto a cascata iatrogênica e incidência de reações adversas. Neste contexto, visualizam-se declínio cognitivo, confusão, delírio, retenção urinária, constipação e distúrbios visuais, efeitos adversos bem comuns que podem ser confundidos alguma patogenia. Demonstra, ainda, com iatrogenias, sujeitando os idosos a problemas funcionais aumentando os eventos adversos, com potencial de risco e graus de comprometimento da autonomia e independência.
3.	● Interações medicamentosas (114 interações identificadas): diminuição da atividade farmacológica do AAS e do antiagregante plaquetário, aumento do risco de sangramento, diminuição da efetividade diurética e aumento do risco

	da nefrotoxicidade, comprometimento renal e/ou aumento da pressão arterial. ● Efeitos adversos - efeitos anticolinérgicos, sedação e aumento do risco de quedas e fraturas (mais graves como de de fêmur e o traumatismo cranioencefálico), potencial de sangramento digestivo ou de úlcera péptica, nefrotoxicidade, entre outros.
4.	● Iatrogenias causada por erros de prescrições; ● Medicação contraindicada para idade; ● Interação medicamentosa; ● Erros de concentração do medicamento e posologia.
5.	• Reações adversas; • Interações medicamentosas; • Erros de medicação; • Aumento da morbimortalidade do idoso.
6.	Maior incidência de eventos adversos, redução da capacidade funcional, aumento das síndromes geriátricas, prolongamento de internações hospitalares, déficit cognitivo, delirium, risco de quedas e consequentemente de fraturas, desidratação e alterações no equilíbrio eletrolítico em idosos, entre outros.

Fonte: Autoria própria após dados extraídos da pesquisa (2022).

4. DISCUSSÃO

Automedicação ocorre quando uma pessoa idosa ou o seu tutor faz o uso de medicação sem orientação médica. Neste caso, existe um risco de dose errada, ou seja, uma dose inadequada para o peso e idade dos idosos, bem como, a ocorrência de risco durante os intervalos errados entre as doses.

Nesta senda, o medicamento que deveria ser administrado uma vez ao dia e, por um equívoco, foi utilizado por duas vezes. Com impacto desta atuação errônea, aumenta-se a chance de toxicidade e efeitos colaterais pela medicação.

Na mesma perspectiva, Carvalho-Filho et al. (1998) expõe que a longevidade da pessoa humana faz surgir inúmeras doenças que podem surgir também errônea utilização de medicação. Surgindo assim, diversos efeitos colaterais que compromete até a vitalidade dos pacientes da terceira idade.

Entretanto, apesar dos riscos diversas pessoas persistem em administrar medicamentos sem a imprescindível prescrição do médico. Entre os perigos da automedicação, pode ser mencionado as intoxicações e a dificuldade de identificar determinadas enfermidades propícias por motivo de que certos medicamentos podem dissimular indícios importantes.

Ao retratar a automedicação em idosos, é enfatizado à administração de medicamentos em idosos por eles próprios, seus responsáveis ou cuidadores, sem a devida prescrição médica. Em idosos, os responsáveis, comumente, estão buscando alívio para ocorrências como resfriado, gripe, dores, hipertensão e febres. Mediante alguns estudos, entre os remédios mais oferecidos a elas estão os analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos.

Esta situação no cenário nacional é agravada, conforme o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) registrou tão somente no ano de 2017, aproximadamente 20 mil casos de intoxicação por uso de medicação e 50 (cinquenta) mortes, compreendendo, assim, uma taxa de letalidade de 0,25% (zero vírgula vinte e cinco por cento), destes óbitos, duas pessoas eram idosas.

Neste mesmo ano, a utilização inadequada de medicação foram a primeira causa de intoxicação da pessoa humana por agente tóxico, sendo responsável por mais de 27% (vinte e sete por cento) da totalidade dos casos de intoxicação.

Ademais, consoante Christinelli et al. as alterações e a quantidade de medicamentos utilizados pelo paciente idoso, possuem também potencial enorme de apresentar interação medicamentosa.

Desta maneira, *permissa vênia*, é trivial reforçar a educação à saúde, efetivar as políticas de vigilância e regulamentação da comercialização dos medicamentos, visto que o comportamento da automedicação extrapola o transcorrer da humanidade, difundindo entre as gerações, bem como, até mesmo, as fronteiras pátrias.

5. CONCLUSÃO

Ante o exposto, percebe-se que a automedicação da população idosa acarreta ainda reações dramáticas e interações medicamentosas. Além disto, foi possível observar a presença de iatrogenias decorrentes da ausência de prescrição decorrente de profissionais capacitados e legitimados, bem como, medicamentos inapropriados para idade, dosagem ou momento de utilização.

Acrescido a este fatídico, cabe ressaltar devido aos efeitos nefastos o desdobramento de síndromes, aumentos de internações hospitalares, redução drástica da funcionalidade dos idosos.

Por fim, com o fito de prosseguir a persecução da problemática exposta, é sugerido averiguar à luz da realidade fática quais são os principais efeitos da utilização de medicamentos pela população idosa, servirá de forma decisiva para o fortalecimento e formulação de políticas públicas a fim de efetivar os direitos basilares dos idosos.

REFERÊNCIAS

CARDANO, M.; ELISABETH DA ROSA, E. DA R. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

CARRANZAJ. H. **Manual de farmacia clínica y atención farmacéutica**. Madrid: Elsevier, 2006.

CARVALHO-FILHO, E. T. et al. Iatrogenia em pacientes idosos hospitalizados. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 36–42, fev. 1998.

FREITAS, A. M. et al. Polimedicação em Pacientes Idosos: Práticas para Minimizar os Malefícios na População Idosa / Polymedication in Elderly Patients: Practices to Minimize Maleficients in the Elderly Population. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 54, p. 171–182, 28 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: São Paulo Atlas, 2002.

JÚNIOR, L. G. et al. Estudo de Caso sobre a Automedicação de uma Paciente Idosa com Vertigem. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 10 jul. 2017.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOPES, L. M. et al. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3429–3438, nov. 2016.

MOREIRA, E. M. DE F.; LIMA, A. L. V. DE; SOUSA, M. N. A. DE. Riscos da automedicação entre idosos. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 169–178, 24 out. 2021.

MUSIAL, D. C.; DUTRA, J. S.; BECKER, T. C. A. A Automedicação entre os Brasileiros. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 2, n. 2, 29 dez. 2007.

NETO, H. L.; MORAIS, W. C. DE. Contribuições epistemológicas da análise econômica em direito empresarial. **LIBERTAS: Revista de Ciênciais Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 1, p. 75–86, 24 jun. 2016.

PAULINO, R. DE A. et al. Fatores Relacionados à Polimedicação e o Impacto na Qualidade de Vida dos Idosos: Uma Revisão Integrativa da Literatura / Factors Related to Polymedication and the Impact on the Quality of Life of the Elderly: An Integrative Literature Review. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 183–196, 28 fev. 2021.

RAIMUNDO, A. R. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

REZENDE, J. A. I.; GIROTTO, E. Risco de polimedicação em Idosos: uma revisão. **Revista Uningá**, v. 56, n. 1, p. 66–76, 12 mar. 2019.

SECOLI, S. R. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. suppl 2, 2018.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS. Evolução dos casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2009. Disponível em http://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais. Acesso em: 20 de fev. 2022.

SOUSA, M.N.A. DE. Revisão integrativa da literatura: esclarecendo o método In: SOUSA, M. N. A. DE; SANTOS, E. V. L. **Medicina e pesquisa**: um elo possível. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2016, v.1, p. 345-358.

XAVIER, M. S. et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura / Self-medication and health risk: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225–240, 7 jan. 2021.